

## Política Externa de Xi Jinping: diplomacia da vacina SARS-CoV-2

*Fabiane Carla Morais<sup>1</sup>*

**Resumo:** A atuação chinesa na pandemia do COVID-19 faz parte da Política Externa da China sob Xi Jinping, Presidente da República Popular da China. A diplomacia da vacina chinesa e a Política Externa Chinesa se conduzem na continuidade de uma comunidade de um futuro de destino compartilhado para a humanidade. O objetivo deste trabalho é compreender como a diplomacia da vacina chinesa se incorpora na Política Externa de Xi Jinping de um futuro de destino compartilhado com a humanidade. Concluindo que a cooperação internacional chinesa abrangente para combater a COVID-19, aumentou a influência chinesa e seu poder como modelo de diplomacia da vacina para com o resto do mundo. Detentores de capacidade econômica, científica, tecnológica e amigável, por meio da diplomacia da vacina, e promoção da paz, vem tentando minimizar o efeito pandêmico.

**Palavras-chave:** COVID-19; diplomacia da vacina; política externa; República Popular da China; SARS-Cov-2.

---

<sup>1</sup> Graduanda do 8º semestre de Relações Internacionais no Instituto de Educação Superior de Brasília (IESB).  
E-mail: fabianemorais2503@gmail.com.

## 1 Introdução

A Análise de Política Externa visa desenvolver uma perspectiva teórica para examinar como as decisões políticas internacionais são feitas, ou seja, qual o comportamento dos tomadores de decisão, o que eles estão pensando e fazendo e avoca que a maioria das condutas e mudanças nas políticas internacionais é o ser humano agindo individual ou coletivamente, enxergando o indivíduo como parte das tomadas de decisão. A Teoria Neoliberal das Relações Internacionais e o pensamento de Keohane e Nye consubstancia a preocupação em estudar questões de uma ordem mundial em transição: com agendas múltiplas e diversidade de questões, com declínio do uso da força em detrimento a múltiplos canais de comunicação e negociação (NOGUEIRA, MESSARI, 2005).

Em especial, no contexto da pandemia do COVID-19, esse multilateralismo auxilia na busca por meios para administrar os conflitos de maneira a permitir que os Estados usufruam dos benefícios de um sistema internacional mais integrado: influenciados por fóruns multilaterais, organizações internacionais com cooperações técnicas na área da saúde, gerando crescimento econômico e bem-estar coletivo. As instituições, como parte de uma ordem em transição, aumentam o fluxo de informação reduzindo incertezas no ambiente anárquico: aumentam a reciprocidade, controlando o cumprimento dos compromissos e mudam as expectativas criando normas e regras garantindo um futuro seguro, sendo a paz um resultado eventual desse processo e não um valor a ser perseguido (NOGUEIRA, MESSARI, 2005).

O contrário do supracitado é a sobrevivência do Estado e somente após a garantia de segurança Estatal o indivíduo tem sua segurança garantida. Tanto os Estados Unidos da América, quanto a Rússia, no início da pandemia do COVID-19, conforme trabalho de Elói Martins Senhoras, primaram pelo nacionalismo da vacina, em uma lógica das vacinas como bens privados. Por outro lado, Canadá, China e alguns países da União Europeia firmaram parcerias para acesso global das vacinas como bem público. Países de baixa renda e incapacidade técnica-científica encontravam-se vulneráveis e dependentes de ajuda externa para o combate da pandemia e proteção de sua população (SENHORAS, 2021).

Muitos estudos e bibliografias nos últimos anos relatam a importância do papel chinês em vários campos no sistema internacional. A ordem internacional do século XXI tenta entender eventos da ascensão do sul global e das potências

emergentes, num cenário de “*Spill over effect*”<sup>2</sup>. Como uma potência emergente, a República Popular da China (China) é detentora de capacidade política, científica, tecnológica, econômica e social geradora de impacto ao redor do mundo. Diante disso, no contexto pandêmico da COVID-19, suas tomadas de decisões por meio de sua política externa, podem, simultaneamente, causar temores e/ou trazer cooperação e parcerias que beneficiam a todos.

Isto posto, a motivação da pesquisa é o anseio de compreender como a diplomacia da vacina chinesa se incorpora na Política Externa de Xi Jinping de um futuro de destino compartilhado com a humanidade. A China vem tentando, mesmo em meio a todas as suspeitas existentes a respeito do surgimento do vírus COVID-19, ser a ignição de união para erradicar o vírus no mundo. No presente artigo, foi utilizada a técnica de pesquisa bibliográfica exploratória, caracterizada por ser do tipo que visa explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas, seja em livros, revistas etc. Tentando alcançar os objetivos propostos, permitindo uma aproximação da realidade explorada, por meio de uma metodologia qualitativa.

Neste sentido, pretende-se na primeira seção analisar e definir o que é a Política Externa de Xi Jinping de um futuro de destino compartilhado. Somados a isso, segue-se na segunda seção a compreensão do que é a diplomacia da vacina no campo das Relações Internacionais e o papel da China por intermédio dela. Também, uma terceira seção abordando exemplos da diplomacia da vacina chinesa no contexto do SARS-Cov-2, de doações e cooperações internacionais e seu resultado para com o mundo. E por fim as conclusões finais, encapsulando a Política Externa de Xi Jinping com a diplomacia da vacina chinesa, as ponderações a essa atuação e sua demonstração de um destino de futuro compartilhado com a humanidade.

## **2 A Política Externa Chinesa: o pensamento de Xi Jinping de um futuro de destino compartilhado.**

Podemos considerar que, ainda que seja um fenômeno em ascensão, a migração estudantil internacional apresenta padrões claros que são refletidos na literatura especializada. Existem três categorias de migração estudantil internacional. A primeira diz respeito aos estudantes dos programas de mobilidade de curta

---

2 Criado por David Mitrany, o “*Spill Over effect*” (efeito de transbordamento) é o processo no qual ocorre a ampliação dos processos racionais de organizações das políticas públicas em âmbito internacional (Nogueira, Messari, 2005).

duração e com obrigação de voltar para o seu país de origem; depois, Em 2013, Xi Jinping assumiu o governo do país como líder supremo da China, ocupando o sistema tripartite, ou seja, quando uma única pessoa na figura do representante maior da nação ostenta simultaneamente: o cargo de Presidente do país, o cargo de Secretário-Geral do Partido Comunista Chinês e o cargo de Presidente das forças militares da China. Segundo Montenegro, essa agregação de forma de um sistema está em vigor desde 1990 (MONTENEGRO, p-318, 2019). Destarte, Xi Jinping é o Secretário-Geral do Partido Comunista Chinês (PCC), Presidente da República Popular da China (China) e *chairman* da Comissão Militar Central da China. Sua presidência delinea uma “Nova Era” chinesa numa característica mais ativa, centralizada na pessoa de Xi e moderna.

Em 24 de outubro de 2022, Xi Jinping reassumiu o cargo pela terceira vez consecutiva, o que o torna a segunda pessoa mais longeva no poder da China pós-revolução, atrás apenas do pai da Pátria, Mão Zédōng. Xi Jinping tem em sua concepção a necessidade e a identidade de pertencimento ao Partido que o conduziu ao seu terceiro mandato: isso porque é filho de Xi Zhongxun, que foi um ativo político no Partido, com atuação marcante no período de “abertura e reforma” de Deng Xiaoping, também porque desde sua adolescência esteve envolvido com o Partido (RFERL, 2019).

Na abertura do 20.º Congresso Nacional do Partido Comunista Chinês, em 2022, na preleção de Xi Jinping: a diplomacia chinesa e a Política Externa Chinesa se conduzem na continuidade de uma comunidade de um futuro de destino compartilhado para a humanidade, onde juntos, todos unam forças para enfrentar todos os tipos de desafios globais; ainda, enfatiza e dá continuidade à sua dedicação em promover, no plano internacional valores comuns de paz, desenvolvimento, equidade, justiça, democracia e liberdade para toda a humanidade (XINHUA, 2022, tradução nossa).<sup>3</sup>

---

<sup>3</sup> China is dedicated to promoting a human community with a shared future, Xi Jinping said on Sunday at the opening session of the 20th National Congress of the Communist Party of China. China has always been committed to its foreign policy goals of upholding world peace and promoting common development, Xi said. Stressing that human society faces unprecedented challenges, Xi called upon all countries to hold dear humanity’s shared values of peace, development, fairness, justice, democracy, and freedom, and promote mutual understanding and forge closer bonds with other peoples. “Let us all join forces to meet all types of global challenges,” Xi said. <http://en.people.cn/n3/2022/1016/c90000-10159282.html>

As ações e declarações sobre a Política Externa de Xi Jinping podem ser esmiuçadas sob a luz dos estudos de Charles Hermann (1990), o qual designa que ocorrem mudança de curso nas tomadas de decisões baseados em quatro fontes que explicam quando os governos optam por redirecionar suas políticas externas. A primeira fonte, seria a presença de um líder predominante, nesse caso representado pela própria pessoa de Xi Jinping: “Xi Jinping está no topo do partido, o partido está no topo da China e a China está no topo do mundo”, esse é basicamente o programa, afirma Richard McGregor, especialista em China e membro sênior do Lowy Institute, na Austrália (GAN, WANG, 2022)

A segunda fonte, seria o ambiente burocrático: embora de uma compreensão que exige maior aprofundamento, o que não é o caso neste trabalho, o ambiente burocrático será focado nos atores internos da China que participam do processo decisório da formação da política externa chinesa:

1) A liderança central

2) As principais burocracias e instituições das relações exteriores, entre elas: empresas estatais (como as petrolíferas), players do setor, privado, bancos públicos, forças armadas, etc.

3) Oficiais que trabalham no *establishment* internacional do país (MONTE-NEGRO, 2019, p. 314).

A terceira fonte seria a reestruturação doméstica, tanto para o partido como para a China, nesse caso, indispensável, após um longo período de suspeita de corrupção interna e dependência internacional. No discurso, Xi Jinping disse ser preciso para o Partido:

...[“Melhorar os sistemas e regulamentos para a autorreforma do partido; cultivar funcionários capazes de assumir a missão de rejuvenescimento nacional; melhorar as funções políticas e organizacionais das organizações do partido; tomar medidas rigorosas para melhorar a conduta do partido e impor a disciplina do partido; e esforçar-se por vencer a dura e prolongada batalha contra a corrupção”] (FMPRC, 2022, tradução nossa).<sup>4</sup>

---

<sup>4</sup> ...[improve the systems and regulations for the Party’s self-reform; cultivate officials capable of shouldering the mission of national rejuvenation; enhance the political and organizational functions of Party organizations; take strict steps to improve Party conduct and enforce Party discipline; and endeavor to win the tough and protracted battle against corruption]. [https://www.fmprc.gov.cn/eng/zxxx\\_662805/202210/t20221024\\_10790661.html](https://www.fmprc.gov.cn/eng/zxxx_662805/202210/t20221024_10790661.html).

E para a construção de uma “Nova Era” chinesa, na explanação de Xi Jinping, a China precisará cumprir planos estratégicos, os quais estão sendo aplicados e apresentados ao mundo em duas etapas:

...[“Para construir a China em um grande país socialista moderno em todos os aspectos, foi adotado um plano estratégico de dois passos: basicamente realizar a modernização socialista de 2020 até 2035; e construir a China em um grande país socialista moderno que seja próspero, forte, democrático, culturalmente avançado, harmonioso e bonito, de 2035 até metade deste século”]. (FMPRC, 2022, tradução nossa).<sup>5</sup>

A quarta fonte se manifesta pelo choque externo: utilizando dos estudos do *Merics China Monitor 75 National Security* (2022), observa-se o aumento de eventos externos com que Xi Jinping, em especial o Partido, desde sua chegada ao poder, vem enfrentando e tendo que se ajustar para traçar estratégias minimizantes aos efeitos e impactos provenientes da instabilidade global e ameaças à segurança, no que lhe é possível internacional e domesticamente. Assim, os choques externos permeiam do início de seu mandato 2011/ 2012 até 2022, o que lhe garante a permanência no poder e uma certa estabilidade.

Apontados abaixo estão alguns dos choques externos, em ordem cronológica, os quais receberam uma resposta do Presidente Xi Jinping. Consonante a isso, de acordo com que esses choques externos surgiam e afetavam as condutas da China para com o resto do mundo, Xi Jinping se posicionou para que fossem mediadas as ameaças oriundas desses eventos no país e externamente, num contínuo jogo de ação e reação ou mesmo na perpetuação de sua extensão de negociação *win-win* (ganha-ganha):

- A começar pelo plano estratégico dos Estados Unidos da América chamado de “The Pivot to Asia”, no olhar mais atento ao pacífico e suposta ameaça chinesa. Com reação de Xi Jinping para conter a coalizão ocidental;

- Tomando proporções internacionais o escândalo de Bo Xilai, que demonstrou uma grande fragilidade do partido. Além do assassinato do britânico Neil Heywood, questões como: abuso de poder, suborno e corrupção. Xi Jinping lança plano para diminuir os danos na reputação global;

---

<sup>5</sup> To build China into a great modern socialist country in all respects, a two-step strategic plan has been adopted: basically realizing socialist modernization from 2020 through 2035; and building China into a great modern socialist country that is prosperous, strong, democratic, culturally advanced, harmonious, and beautiful from 2035 through the middle of this century.

- Protestos em Hong Kong (2012-2019) alvo de grande interesse internacional para com a questão do separatismo de províncias como Xinjiang, regiões como Hong Kong e Taiwan. Xi Jinping demonstrou, de uma forma de negociação win-win, total autonomia em reafirmar que esses territórios são pertencentes a uma única China: a China Unida, dois sistemas (DRINHAUSEN and LEGARDA, 2022).

- O maior impacto na área da saúde do presente século: a Pandemia do COVID-19 (2020-Atual). Xi Jinping, fiel ao preceito de um destino compartilhado para a humanidade, criou redes de interesse para conter o vírus e a campanha de COVID-19 zero, além de doações de vacinas para países sem capacidade de produção e parcerias para a distribuição de vacinas ao redor do mundo.

Rodeado de instabilidade e baseado nas quatro fontes de Hermann, Xi Jinping é a resposta para o Partido lidar com as mudanças globais e domésticas. Fundamentado no objeto deste trabalho, suas condutas e tomadas de decisões consubstanciam seu discurso de uma Nova Era e de uma diplomacia ao modelo Xi Jinping: de uma comunidade de destino compartilhado para com a humanidade.

O gigante asiático na figura de Xi Jinping se beneficiou do histórico de crescimento e poder político do país. Dessa forma, faz-se fundamental relembrar o passado da Política Externa da China para entendermos de onde vem o desenvolvimento chinês. De onde vem sua capacidade de ser um player de impacto no sistema internacional através da cooperação sul-sul, do desenvolvimento tecnológico e negociações de forma *win-win* para com o resto do mundo e mais detalhadamente e delimitado, uma via importante de auxílio, apoio, controle, combate e subsídio à pandemia COVID-19 por meio da diplomacia da vacina.

A inserção chinesa no mundo ocidental se dá a partir da admissão da República Popular da China na Organização das Nações Unidas (ONU). Em 1970, estrategicamente, a China foi acomodada ao sistema internacional vigente, abrindo-se para o multilateralismo econômico e político, engajando-se em organizações como o Banco Mundial (BM); o Fundo Monetário Internacional (FMI) e o Regimes de Direitos Humanos Internacionais, por exemplo (PAUL, 2016). Ou seja, na década de 1970, a China emerge de seu isolacionismo pós-Revolução Cultural e melhora seu relacionamento com os EUA, Japão e Europa ocidental (CHENG, 2016). “A reforma e abertura de Deng Xiaoping, em 1979, marcou um momento histórico para o governo chinês, inaugurando a era do “desenvolvimento pacífico”

como teoria de práticas a serem seguidas. Esse marco representou uma mudança de curso na Política Externa Chinesa, visando estabelecer relações internacionais mais abertas e cooperativas”(CHENG, 2016).

O programa de modernização chinesa foi beneficiado pelas atitudes pragmáticas de seus líderes a respeito do comércio exterior, empréstimos, cooperação econômica e joint ventures que abriram um mercado enorme com grande potencial de capital ocidental e japonês e tecnologias avançadas. No mercado de investimento e cooperação econômica, a China ofereceu várias formas de compensação comercial, joint venture, e completamente aceitou empresas privadas estrangeiras. Estabeleceu a “Zona Econômica Especial” nas províncias de Guangdong e Fujian. Companhias de óleo ocidentais foram convidadas para fazer parte da exploração e exploração dos recursos energéticos chineses (CHENG, 2016).

Em considerações a isso, à China de Xi Jinping e sua política externa é um apanhado histórico que se beneficiou das mudanças do fim da Segunda Guerra Mundial, das novas demandas do pós-Guerra Fria e do olhar visionário de seus líderes para com um sistema internacional multilateral e de cooperação para com o resto do mundo. Oriundo desse pensamento, a atuação chinesa na pandemia do COVID-19 faz parte da Política Externa de Xi Jinping, que reagiu ao resto do mundo como detentor de capacidade econômica, científica, tecnológica e amigável por meio da diplomacia da vacina e promoção da paz.

### **3 A diplomacia da vacina como campo nas Relações Internacionais e o papel da China**

O termo “diplomacia da vacina” une dois conceitos caros às novas demandas internacionais e nacionais, ou podemos dizer, nos debates contemporâneos em política externa. De um lado, a diplomacia, nas Relações Internacionais, a diplomacia é descrita por Amado Cervo (2006) como a ação externa dos governos expressa em objetivos, valores e padrões de conduta vinculados a uma agenda de compromissos pelos quais se pretende realizar determinados interesses. (CERVO, 2008).

Do outro lado, a saúde, conforme definição do dicionário Oxford, saúde é o “estado de equilíbrio dinâmico entre o organismo e seu ambiente, o qual mantém as características estruturais e funcionais do organismo dentro dos limites normais para sua forma de vida e para a sua fase do ciclo vital”. Dentro das demandas

internacionais e voltada a políticas de acesso à saúde, abarcadas como basilares na garantia de manutenção dos direitos humanos, a saúde atravessa as fronteiras Estatais, tornando-se alvo de atenção mundial pelo nome de saúde global. A saúde global, portanto, usa os recursos, o conhecimento e a experiência de diversas sociedades para enfrentar os desafios da saúde em todo o mundo (KOPLAN et al, 2009).

Na Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH), de 1948, no seu Art. XXV diz que: todo homem tem direito a um padrão de vida capaz de assegurar a si e a sua família saúde e bem-estar, inclusive alimentação, vestuário, habitação, cuidados médicos e os serviços sociais indispensáveis, e direito à segurança em caso de desemprego, doença, invalidez, viuvez, velhice ou outros casos de perda dos meios de subsistência em circunstâncias fora de seu controle, também enfatiza em seu Art. XXII a importância da cooperação internacional como um meio de garantir os direitos humanos.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) (1948), concretiza a importância da saúde como parte do bem-estar do ser humano mundial e define saúde como: saúde é o completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença e outros agravos, deixando claro, mais adiante, que a posse do melhor estado de saúde que o indivíduo pode atingir constitui um dos direitos fundamentais de todo ser humano.

Saúde global como direito humano vem sendo parte de acordos internacionais e de cooperação internacional, mesmo porque, conforme relatório da Cooperação Brasileira para o Desenvolvimento Internacional (COBRADI):

[...] é principalmente no âmbito do Estado que acontecem tanto as violações quanto às medidas de proteção aos direitos humanos, a cooperação para o desenvolvimento é um instrumento potencial para apoiar os direitos humanos em diversas áreas, tais como ações humanitárias, proteção de refugiados e migrantes, defesa dos direitos de minorias, combate ao racismo e políticas de acesso à saúde, educação e cultura (COBRADI, 2014 – 2016, p. 226).

A preocupação com a saúde global na configuração de cooperação internacional permeia o século XIV. Desde o surgimento das primeiras doenças/viroses no mundo, onde não se conheciam: origem; causa; efeitos; forma de profilaxia; dentre outros. Da mesma forma como aconteceu com o surgimento dos sete coronavírus humanos, o qual está incluso o SARS-CoV-2 que deu origem a pandemia pelo

COVID-19, a cooperação de agentes estatais tem e teve um papel preponderante para o controle e erradicação no mundo de doenças desconhecidas.

Com meta de buscar a centralização da saúde na agenda global e como elemento de desenvolvimento inter-relacionado com os demais temas de desenvolvimento, tais como: educação, comércio, meio ambiente etc. Em 2015, a saúde ganha papel de importância sendo incluída como um dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), Agenda 2030, e está ligada ao bem-estar físico, social e mental de todos os povos como um Direito Humano.

Pelo Objetivo do Desenvolvimento Sustentável (ODS) número 3 — Boa Saúde e Bem-Estar — o mundo se une para a promoção da saúde global, englobando subitens que consolidam a indispensável cooperação internacional por meio dos seguintes itens:

3.1 - Até 2030, reduzir a taxa de mortalidade materna global para menos de 70 mortes por 100.000 nascidos vivos;

3.2 - Até 2030, acabar com as mortes evitáveis de recém-nascidos e crianças menores de 5 anos, com todos os países objetivando reduzir a mortalidade neonatal para pelo menos 12 por 1.000 nascidos vivos e a mortalidade de crianças menores de 5 anos para pelo menos 25 por 1.000 nascidos vivos;

3.3 - Aumentar substancialmente o financiamento da saúde e o recrutamento, desenvolvimento e formação, e retenção do pessoal de saúde nos países em desenvolvimento, especialmente nos países menos desenvolvidos e nos pequenos Estados insulares em desenvolvimento.

Esse tema, em várias ocasiões, penetrou ao longo da história nas questões a serem debatidas e solucionadas, e até mesmo nas pautas presidenciais, em várias reuniões e mais recentemente, tais como: a Primeira Assembleia de Alto Nível das Nações Unidas, em 2001, abordando HIV-AIDS; também em 2001, no âmbito da Organização Mundial do Comércio (OMC) surge o Acordo de Direitos de Propriedade Intelectual Relacionados com o Comércio (TRIPS) e Saúde Pública, salvaguardando a transferência de tecnologia na área da saúde, tendo como exemplo medicamentos e vacinas, para países membros menos desenvolvidos; em 2013 é incorporada a ideia de Saúde em todas as Políticas, gerando a intersetorialidade da saúde.

A China, com sua crescente força nacional e adesão ao multilateralismo, tem dado prioridade ao desenvolvimento da diplomacia da saúde, e atuação mais responsiva e ativa na arena global da saúde. Pioneiramente, a China, como lembra Zao Lei, o correspondente da China, representada pela República da China, à época da Criação da ONU, juntamente com o correspondente do Brasil em discurso inaugural da ONU, manifestaram a preocupação com a saúde coletiva em meio a abordagem de segurança e paz mundial anteriormente tentado pela Liga das Nações, contudo não mencionada amplamente (LEI, 2020).

Xu, Liu e Guo, em *Health Diplomacy in China* (2011), descrevem, historicamente, cinco períodos que podemos usar como análise para compreender as prioridades chinesas na Agenda da Saúde Global e suas relações com o sistema internacional:

A China está ativamente envolvida na diplomacia da saúde desde a fundação do Povo República da China (RPC) em 1949. Além do ambiente internacional em mudança, ideologias dominantes e políticas externas nos últimos sessenta anos, a diplomacia da saúde na China também passou por mudanças estratégicas, que podem ser categorizadas por diferentes períodos: 1. Período de diplomacia “inclinando-se para um lado” e o advento da cooperação em saúde entre China e União Soviética (da fundação da RPC até o final da década de 1950); 2. Período de Lutar contra a hegemonia de duas superpotências – os EUA e a União Soviética” e a entrada de equipes médicas na África (do final da década de 1950 até o final da década de 1960); 3. Período de “Unindo-se com os EUA contra a União Soviética” e o início do multilateralismo diplomacia da saúde (do final da década de 1960 ao final da década de 1970); 4. Período de O “pragmatismo” na política externa e o avanço da diplomacia da saúde abrangente (do final da década de 1970 ao final da década de 1990); e 5. Período de “mundo harmonioso” mentalidade e prosperidade da diplomacia da saúde abrangente (do ano 2000 até agora). Atualmente, a China está ativamente envolvida em assuntos internacionais de saúde, atividades incluindo cooperação com organizações internacionais de saúde, expansão da cooperação intergovernamental em saúde e pioneirismo - diplomacia de saúde não governamental (JING ET AL, 2011, p. 1, tradução nossa).<sup>6</sup>

---

<sup>6</sup> China has been actively involved in health diplomacy since the founding of the People’s Republic of China (PRC) in 1949. In addition to the changing international environment, dominant ideologies, and foreign policies over the past sixty years, health diplomacy in China has also experienced strategic shifts, which can be categorized by different periods: 1. Period of “Leaning to one side” diplomacy and the advent of health cooperation between China and the Soviet Union (from the founding of PRC to the end of the 1950s); 2. Period of “Fight against the hegemony of two superpowers,--the US and the Soviet Union” and the initiation of medical teams to Africa (from the end of 1950s to the end of the 1960s); 3.Period of “Uniting with the US against the

No 20º Congresso Nacional do Partido Comunista da China, em 2022, foi lançado o slogan “Proteja a saúde das pessoas em todos os aspectos e em todo o ciclo!”, foi lembrado por Xi Jinping o papel chinês para com o combate ativo ao COVID-19:

Em particular, diante do início súbito da pandemia da Nova Pneumonia Coronária, insistimos na supremacia da população e da vida, insistimos na eliminação dinâmica da pandemia sem vacilar, lançamos uma guerra popular contra a pandemia, uma guerra global e um bloqueio, protegemos ao máximo a vida e a saúde das pessoas e alcançamos resultados positivos significativos na coordenação da prevenção e controle da pandemia e no desenvolvimento econômico e social (CHINA MEDIA PROJECT, 2022).

Ao se averiguar a possibilidade de um objetivo comum de união entre os diversos atores internacionais em prol da sociedade mundial e a saúde global colocada à frente das rivalidades e dos conflitos, a cooperação, semelhantemente como vêm ocorrendo no controle da pandemia COVID-19 se torna mais ativa, moldada pela diplomacia da vacina. A terminologia diplomacia da vacina é definida por Hotez como: “a quase qualquer aspecto da diplomacia da saúde global que depende do uso ou entrega de vacinas” (HOTEZ, 2021, p 28.). Engloba o importante trabalho realizado para conter a pandemia COVID-19, tal como elementos da OMS, e de outras organizações internacionais importantes, tais como: a “*COVAX Facility*”, que será abordada no próximo capítulo; a aliança GAVI- fundação Bill Gates e Melinda com parceiros reduzindo custo de vacinas e permitindo vacinação de crianças em país terceiro mundistas, e em todos a China tem um grande papel de cooperação, dentre outras maneiras, por intermédio da cooperação para conservação da diplomacia da vacina.

A diplomacia da vacina, sendo um tipo de política externa e de diplomacia de um futuro compartilhado comum, é a manifestação de oposição ao conflito no sistema internacional e a manutenção da paz como descrito por Hotez:

A diplomacia da vacina e a diplomacia da ciência da vacina podem facilitar o envolvimento entre países que historicamente mantiveram relações tensas,

---

Soviet Union” and the beginning of multilateral health diplomacy (from the end of the 1960s to the end of the 1970s); 4. Period of “Pragmatism” in foreign policy and pushing forward of comprehensive health diplomacy (from the end of the 1970s to the end of the 1990s); and 5. Period of “harmonious world” mentality and thriving of comprehensive health diplomacy (from the year 2000 until now). At present, China is actively involved in international health affairs, activities including cooperating with international health organizations, expanding intergovernmental health cooperation, and pioneering - non-governmental health diplomacy. <https://ghgi.org/JingPeilongYan.pdf>.

se não mesmo adversas, além destas últimas também levando ao desenvolvimento, testes e utilização de algumas vacinas de doenças negligenciadas altamente inovadoras (Hotez, 2021, p. 28).

Thiago Aragão acredita que o protecionismo dos países desenvolvidos no início da pandemia 2019 gerou uma maior desigualdade entre os países com capacidade de compra, em relação aos países com baixas condições de vacinar sua população, e essa característica é denominada como nacionalismo da vacina (ARAGÃO, 2020). Em contrapartida, ao nacionalismo da vacina, desde o início do contexto pandêmico, a política de cooperação da China abria portas para a distribuição dos insumos e de vacinas para países que sem ajuda não conseguiriam adquirir, uma que seja, vacina para a população. Podemos ampliar a citação de Hotez para o contexto da COVID-19, da diplomacia da vacina e examinar o envolvimento da China e suas tomadas de decisões na cooperação internacional.

A China vem diligenciando, mesmo em meio a todas as suspeitas existentes a respeito do surgimento do vírus COVID-19, usar da vertente de uma diplomacia da saúde solidária passiva: contra o nacionalismo da vacina e em prol da diplomacia da vacina. Aplicando a citação de Hotez para o contexto da diplomacia da vacina versus China, o envolvimento da China e suas tomadas de decisões na cooperação internacional, procurando deixar de lado as diferenças com outros países e sendo um dos impulsos de mudança em prol do bem comum no cenário internacional, para erradicar o vírus no mundo se evidencia por meio da garantia da segurança da saúde; melhorando as relações entre os países; oferecendo auxílio de um esforço comum para assegurar vacinas como um direito humano e um bem público, com resultados comuns a todas as comunidades no mundo.

#### **4 A diplomacia da vacina chinesa no contexto do SARS-Cov-2**

Em dezembro de 2019, uma pneumonia viral, na cidade de Wuhan, capital de Hubei, província da China, foi reportada à Organização Mundial da Saúde pelas autoridades chinesas: uma infecção respiratória aguda, no momento atual, mundialmente conhecida como a doença COVID-19. A Covid-19, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global, é causada pelo coronavírus SARS-Cov-2, um dos setes já mapeados pelo mundo. Segundo a Organização Pan-Americana de Saúde, os coronavírus existentes são: HCoV-229E,

HCoV-OC43, HCoV-NL63, HCoV-HKU1, SARS-COV (que causa síndrome respiratória aguda grave), MERS-COV (que causa síndrome respiratória do Oriente Médio) e o, mais recente, novo coronavírus (que no início foi temporariamente nomeado 2019- nCoV e, em 11 de fevereiro de 2020, recebeu o nome de SARS-CoV-2) (OPAS, 2020).

No dia 30 de janeiro de 2020, a OMS constitui a COVID-19 uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII), com casos de transmissão humana já reportadas em 19 países, com maiores aparecimentos na China, Alemanha, Japão, Vietnã e Estados Unidos da América. O diretor-geral da OMS na ocasião elogiou a celeridade com que Xi Jinping reagiu ao novo coronavírus:

[...] o governo chinês deve ser parabenizado pelas medidas extraordinárias adotadas para conter o surto, apesar do grave impacto social e econômico que essas medidas estão exercendo sobre o povo chinês. [...] A velocidade com que a China detectou o surto, isolou o vírus, sequenciou o genoma e compartilhou tudo com a OMS e o mundo é muito impressionante e vai além das palavras. O mesmo acontece com o compromisso da China com a transparência e o apoio a outros países (GHEBREYESUS, 2020).

No mais recente boletim epidemiológico, da situação mundial do COVID-19, referente a semana de 9 de novembro de 2022, da OMS, o vírus vem diminuindo sua letalidade e manifestou-se em todo mundo conforme regiões citadas adiante:

Na Região Europeia (-39%), a Região Africana (-18%), a Região do Mediterrâneo Oriental (-11%) e a Região das Américas (-3%); enquanto o número de casos aumentou na região do Sudeste Asiático (+28%) e na região do Pacífico Ocidental (+10%). O número de novas mortes semanais diminuiu ou permaneceu estável em quatro regiões: a Região Europeia (-40%), a Região das Américas (-21%), a Região do Mediterrâneo Oriental (-14%) e a Região Africana (-4 %); enquanto o número de mortes aumentou na região do Sudeste Asiático (+535%: principalmente devido à notificação de lotes da Índia) e na região do Pacífico Ocidental (+8%)” (WHO, 2022).

O compartilhamento do genoma do vírus, com a OMS e com o mundo, fez com que a China, conforme artigo de LIU, HUANG e JIN (2022), realiza-se a construção de uma Rota da Seda da Saúde, consolidada no elóquio do Secretário Geral das Nações Unidas, António Guterres, em julho de 2020: “Nenhum país está seguro do COVID-19 até que todos os países estejam seguros” (UN Press, 2020). Além de ter renunciado aos direitos de propriedade intelectual sobre as vacinas COVID-19, a China também apoia a Organização Mundial do Comércio

e outras instituições internacionais na tomada de uma decisão para o combate à pandemia no mundo (FMPRC, 2021).

Por consequência, a China teve três vacinas emergenciais aprovadas, pela OMS, para imunização ao redor do mundo, os reagentes utilizados na produção das vacinas passaram por uma rigorosamente verificação de qualidade, eficácia e segurança, por instituições competentes como o Grupo Consultivo Estratégico de Peritos em Imunização (SAGE) da OMS e atendem às normas relacionadas a sua certificação (OPAS, 2020).

A China trabalhando em prol de construir uma comunidade global de saúde para todos, ao distribuir o genoma do vírus facilitou e otimizou a capacidade de muitos países, tais como: Estados Unidos da América, Índia e Rússia — que se tornaram autossuficientes em vacinas contra a COVID-19 — e tantos outros, detentores de tecnologia e equipamentos apropriados para a produção de mais vacinas, autorizadas também pela OMS, distribuídas mundialmente como imunizantes seguros e eficazes (DIÁRIO DO POVO, 2021).

A *Corona Vac*, primeira vacina chinesa a ser comprada e doada a vários países, atualmente está fora da demanda das importações internacionais em virtude de sua diminuta eficácia se comparada às outras vacinas existentes, muito embora a China garanta sua eficácia e venha melhorando sua performance nacionalmente. Segundo dados de agosto de 2021, procedente do Mecanismo Conjunto de Prevenção e Controle do Conselho de Estado da China, mais de 700 milhões de doses da vacina foram fornecidas para países em desenvolvimento, e sua exportação excedia a de outros países (DIÁRIO DO POVO, 2021).

Em resposta as doações chinesas para com os países em desenvolvimento, líderes se manifestaram agradecendo a solução provinda da China:

O presidente da Guiné Equatorial, Obiang, disse que a vacina chinesa “traz uma chuva de esperança para a anti-epidemia local”. O presidente do Zimbábue, Mnangagwa, disse que a vacina doada pela China é como uma luz no fim do túnel. O primeiro-ministro do Camboja, Hun Sen, disse na cerimônia de abertura da 26ª Conferência Internacional do Futuro da Ásia: “Se não houvesse assistência da China e a aquisição comercial de vacinas fornecidas pela China, como cerca de 2 milhões de pessoas no Camboja poderiam ser vacinadas?” (DIÁRIO DO POVO, 2021, tradução nossa).<sup>7</sup>

---

<sup>7</sup> Equatorial Guinea's President Obiang said that the Chinese vaccine “brings a rain of hope for the local anti-epidemic”. Zimbabwean President Mnangagwa said that the vaccine donated by China is like a light at the end of

A *Sinovac* (no Brasil produzida pelo Instituto Butantan) e a *Sinopharm*, ambas no presente momento, passando por testes e modificações para que sua eficácia seja ampliada para as novas variantes que surgiram — como a variante de maior preocupação devido seu aumento global nomeado ômicron<sup>8</sup> — são amplamente utilizadas. Sua segurança e eficácia têm sido confirmadas por mais e mais dados, mostrando efeitos reais e compõem a Lista de Uso de vacinas Emergências (EUL) da OMS (DIÁRIO DO POVO, 2021).

Conforme trabalho de LIU, HUANG e JIN (2022), as vacinas *Sinopharm* e *Sinovac* foram distribuídas tanto de forma de doações diretas chinesas ou de parcerias com fundos, como a Associação de Nações do Sudeste Asiático (ASEAN), onde foram distribuídas 150 milhões de doses desde o início da pandemia até agosto de 2021. Na forma de bilateralismo: a China junto com o Paquistão produziu a *CanSinoBo* Covid-19 Vacina; com a Sérvia a COVID-19 vacina; com o Egito compartilhou tecnologia para a produção de 150 milhões de doses (agosto de 2022) e com Cuba produziram uma nova vacina a *Pan-Corona*.

Em janeiro de 2021, o Ministro de Negócios Estrangeiros da Hungria, primeiro país da União Europeia a assinar um contrato de compra de 5 milhões de doses da vacina Sinopharm, disse que: “As vacinas não são ferramentas geopolíticas, mas armas que salvam vidas”, ainda agradeceu a China pela entrega oportuna das vacinas a tempo de salvar 1 milhão de pessoas no país. Igualmente, o Primeiro-Ministro de Antígua e Barbuda pontuou o papel da China de estar na vanguarda da ajuda aos países em desenvolvimento, ao contrário de outros países que estavam promovendo a nacionalização da vacina (DIÁRIO DO POVO, 2021).

No âmbito do multilateralismo, no modelo de cooperação do desenvolvimento de vacinas, produção e distribuição: “as empresas chinesas de vacinas lançaram a produção cooperativa nos Emirados Árabes Unidos, Indonésia, Malásia, Egito, Brasil, Turquia, Paquistão, México e outros países, com capacidade de produção

---

the tunnel. Cambodian Prime Minister Hun Sen said bluntly at the opening ceremony of the 26th Asia Future International Conference, “If there is no assistance from China and the commercial procurement of vaccines provided by China, how can nearly 2 million people in Cambodia be vaccinated?”

8 Os Variantes of Concern (VOCs) mais recentes substituíram amplamente outras variantes co-circulantes do SARS-CoV-2. A Delta atingiu quase 90% de todas as sequências virais enviadas ao GISAID até outubro de 2021, e a Omicron é atualmente a variante dominante em circulação globalmente, respondendo por 98% das sequências virais compartilhadas no GISAID após fevereiro de 2022. Para mais informações aconselha-se procurar no site da OMS: Rastreamento de variantes de SARS-CoV-2. <https://www.who.int/activities/tracking-SARS-CoV-2-variants>.

de mais de 200 milhões de doses” (XINHUA, 2021). Primando pela vacina de bens públicos globais a China em abrangência de nível global, em julho de 2021, segundo o Ministério das Relações Exteriores associado às informações da Administração Geral das Alfândegas, forneceu mais de 500 milhões de doses de vacinas, além de soluções de estoque para mais de 100 países e organizações internacionais, o equivalente a um sexto da produção global de vacinas (XINHUA, 2021).

Em agosto de 2021, de acordo com LIU, HUANG e JIN (2022), 550 milhões de doses foram doadas a GAVI e mais de 180 milhões de doses de vacina foram direcionadas para 49 país mais pobres junto à *COVAX Facility* — uma estratégia da OMS para a distribuição equitativa da vacina para os países de baixa renda:

COVAX é uma colaboração global co-liderada pela Coalizão para Inovações em Preparação para Epidemias (CEPI), a Aliança Global para Vacinas e Imunização (Gavi) e a Organização Mundial da Saúde (OMS), juntamente com o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), principal parceiro de entrega. Nas Américas, o Fundo Rotativo da OPAS é o agente de compras reconhecido pela COVAX. O objetivo é acelerar o desenvolvimento e a fabricação de vacinas COVID-19 e garantir acesso justo e equitativo para todos os países (WHO, tradução e adaptação nossa).<sup>9</sup>

Na oitava reunião ministerial do Fórum de Cooperação China-África em Dacar, em novembro de 2021, Xi Jinping salientou a importância de disponibilizar vacinas e ajuda na produção de vacinas para o continente africano (FMPRC, 2021). Relembrou o envio de 1 bilhão de doses e anunciou a provisão de mais 1 bilhão de doses, das quais 600 milhões de doses seriam de ajuda gratuita e 400 milhões de doses seriam fornecidas por meio de composições de produção conjunta entre chineses e países africanos relevantes (FMPRC, 2021).

Wang Yi, Conselheiro de Estado e Ministro das Relações Exteriores, em entrevista para a imprensa após o fórum, subdivide em cinco pontos principais a atuação chinesa para o continente africano em termos de cooperação para o combate a pandemia COVID-19 e novas cepas, tais como o ômicron, oriundas da mutação viral reportada a OMS pelo continente africano (FMPRC, 2021).

---

<sup>9</sup> COVAX is co-led by the Coalition for Epidemic Preparedness Innovations (CEPI), Gavi and the World Health Organization (WHO), alongside key delivery partner UNICEF. In the Americas, the PAHO Revolving Fund is the recognized procurement agent for COVAX. It aims to accelerate the development and manufacture of COVID-19 vaccines and to guarantee fair and equitable access for every country in the world. <https://www.who.int/initiatives/act-accelerator/covax>.

Primeiro ponto, com a política de vacina como um bem público, alcançando países em desenvolvimento e de baixa renda, a China disponibilizou 1,8 bilhões de doses que foram entregues a 120 países e organizações internacionais e destas, 180 milhões foram destinadas aos países africanos (FMPRC, 2021).

Segundo ponto, pelo relacionamento de amizade existente entre a China com os países africanos que tradicionalmente refletem a prática China-África de ações de uma comunidade de futuro compartilhado da Nova Era, na fala de Wang Yi, Xi Jinping estaria disposto a fornecer mais vacinas para aquisição da União Africana para que se conseguisse a meta de vacinação de 60% da população africana até 2022 (FMPRC, 2021). Terceiro ponto, com o aumento da capacidade produtiva de vacinas chinesas o fornecimento de vacinas para a África está garantido, segundo Wang Yi, “enquanto o povo africano precisar, a China continuará a fornecer vacinas aos países africanos até que na África a imunização seja concluída” (FMPRC, 2021, tradução nossa).<sup>10</sup>

Quarto ponto, a China coopera com países na fabricação de vacinas e Egito, Marrocos e Argélia fazem parte dos 19 países que fabricam vacinas localmente com aporte e suporte chinês. Quinto ponto, embora a distância entre China e África seja considerável, isso não é impedimento para que a China deixe de ajudar. Ambos cooperaram para que métodos de abordagens multifacetadas levem vacinas às regiões com necessidades na África. Wang Yi, por fim, conclui que as vacinas chinesas se tornaram “vacinas para o povo”, “vacinas para o mundo” e “vacinas acessíveis”, trazendo esperança para a África (FMPRC, 2021).

Dados da COVID-19 Vaccine tracker, apontam que existem 49 vacinas aprovadas mundialmente, das quais 11 delas estão na lista de vacinas de uso emergencial (EUL) da OMS. Também existem 201 países com vacinas aprovadas e uma lista de 238 possíveis vacinas candidatas que estão passando pelas fases de testes. Em fases de ensaios clínicos existem 811 vacinas em 80 países. A Sinopharm, que configura a EUL, foi aprovada em 93 países e passa por processo de 39 ensaios clínicos, em 18 países. A Sinovac, da mesma forma pertencente à EUL, foi aprovada em 56 países e passa por processo de 42 ensaios clínicos em 10 países (COVID-19 Vaccine tracker, 2022).

---

<sup>10</sup> As long as the African people need it, China will continue to provide vaccines to African countries until Africa completely defeats the epidemic. [https://www.fmprc.gov.cn.translate.google.com/translate/a/202112/20211201\\_10460518.shtml?\\_x\\_tr\\_sl=zh-CN&\\_x\\_tr\\_tl=pt&\\_x\\_tr\\_hl=pt-BR&\\_x\\_tr\\_pto=sc](https://www.fmprc.gov.cn.translate.google.com/translate/a/202112/20211201_10460518.shtml?_x_tr_sl=zh-CN&_x_tr_tl=pt&_x_tr_hl=pt-BR&_x_tr_pto=sc).

Muitos dos fatos chineses supracitados: de cooperação, doação e produção de vacina segura, de qualidade e efetiva, foram lembrados por Xi Jinping em seu discurso de abertura do 20.º Congresso Nacional do Partido Comunista Chinês (2022). Xi Jinping menciona “a grande diplomacia de poder com características chinesas” que promoveu a construção de uma comunidade de destino compartilhado humano. Parafraseando as palavras de Xi Jinping, a China demonstrou seu papel de um grande poder responsável, participando ativamente da reforma e construção global, ademais a realização de uma cooperação internacional abrangente para combater a COVID-19, o que angariou elogios internacionais e aumentou a influência chinesa e seu poder como modelo de diplomacia da vacina chinesa para com o resto do mundo.

Conquanto toda essa produção de vacinas pelos países e a diplomacia da vacina sendo praticada tanto pela China quanto por outros países detentores de tecnologia e capacidade científica, estudos como o de Senhoras (2021), provocam a discussão da legitimidade dessa diplomacia para com países de baixa renda. Até mesmo para com a externalização da comunidade de destino compartilhado em relação aos interesses chineses no sistema intencional. Para Senhoras (2021), existe uma disputa geopolítica e geoeconômica nas atitudes referentes a diplomacia da vacina chinesa, que vem utilizando disso para estender seu poder brando, em especial para com a América Latina, África e países fronteiriços asiáticos, o que leva a uma conquista maior de poder de decisão como *player* internacional.

## 5 Conclusão

Como parte desse processo da evolução da comunidade humana a cooperação foi crucial para que doenças fossem curadas e bombas não fossem lançadas. A interdependência, fruto de uma abertura dos Estados visando práticas internacionais de parcerias e de cooperação para a garantia dos direitos humanos, em especial neste trabalho na nomenclatura da saúde, também se beneficiou dos avanços tecnológicos e científicos, o que é demonstrado nos exemplos supracitados das parcerias chinesas e cooperações internacionais para o controle e mitigação dos danos causados pela pandemia COVID-19 à comunidade humana internacional na figura da diplomacia da vacina chinesa.

A Política Externa de Xi Jinping, de ser uma comunidade de destino compartilhado com o mundo, é reafirmada, dentre outras formas, com a doação de vacinas e insumos para todos os países que necessitam e por meio de parcerias e cooperações com o resto do mundo. Nesse presente momento, contudo, não é possível dirimir com exatidão os números, nem ao menos o tamanho correto do papel da diplomacia da vacina e da Política Externa de Xi Jinping e da República Popular da China, tanto por escassez de publicações e estudos, quanto, porque a pandemia ainda está em curso no mundo, embora com uma certa estabilidade, mas ficando para um futuro trabalho o recolhimento de mais dados.

Deixando de lado as limitações acima; as desconfianças para com o surgimento da COVID-19; as perturbações mundiais quanto às tensões de poder na detenção da vacina para erradicação da pandemia no mundo. Conforme Hotez (2021) menciona no fato de que a diplomacia da vacina pode ser um minimizador de tensões de poder no sistema internacional, conclui-se que Xi Jinping com sua diplomacia e sua Política Externa, no campo da diplomacia da vacina do COVID-19, tem praticado a cooperação para com a sociedade internacional, ajudando a controlar o avanço do vírus nos países menos favorecidos. Promovendo o desenvolvimento pacífico, embora não unânime no sistema internacional – conforme o trabalho de Senhoras (2021) – ao redor do mundo com programas e envio de insumos, de médicos e de infraestrutura para a produção de vacinas e cumpriu com seu slogan de um futuro de destino compartilhado com a humanidade na área da saúde mediante a diplomacia da vacina.

### **Xi Jinping's Foreign Policy: SARS-CoV-2 vaccine diplomacy**

**Abstract:** Chinese action on the COVID-19 pandemic is part of China's Foreign Policy under Xi Jinping, President of the People's Republic of China. Chinese vaccine diplomacy and Chinese Foreign Policy conduct themselves in the continuum of a community of a future of shared destiny for humanity. The purpose of this work is to understand how Chinese vaccine diplomacy is embodied in Xi Jinping's Foreign Policy of a future of shared destiny with humanity. Concluding that comprehensive Chinese international cooperation to combat COVID-19, has increased Chinese

influence and power as a model of vaccine diplomacy towards the rest of the world. Possessing economic, scientific, technological, and friendly capabilities, through vaccine diplomacy, and peace promotion has been trying to minimize the pandemic effect.

**Keywords:** COVID-19; vaccine diplomacy; foreign policy; People's Republic of China; SARS-Cov-2.

## Referências

ARAGÃO, Thiago. **A Geopolítica da Vacina: Como as nações estão envolvidas na corrida para vencer o vírus e o que está em jogo por trás de tudo isso**. Sá Editora; 1ª edição. 25 setembro de 2020.

CERVO, Amado Luiz. **Inserção Internacional: Formação dos Conceitos Brasileiros**. Editora Saraiva, SP, 2008.

COBRADI. **Cooperação brasileira para o desenvolvimento internacional: levantamento 2014 - 2016 / Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada; Agência Brasileira de Cooperação**. Brasília, IPEA : ABC, 2018.

CHENG, Joseph Yu-shek. **China's Foreign Policy: Challenges and Prospects - Chapter 2: The Evolution of China's Foreign Policy in the Post-Mao Era: From Anti-Hegemony to Modernization Diplomacy**. City University of Hong Kong. Editor World Scientific, 2016.

CHINA MEDIA PROJECT. **Relatório do 20º Congresso Nacional do Partido Comunista da China**. Disponível em: <https://chinamediaproject.org/2022/10/16/the-long-and-short-of-xis-political-report/>. Acesso em 31 out. 2022.

COVID-19 Vaccine Tracker. Disponível em <https://covid19.trackvaccines.org/>. Acesso em 12 nov. 2022.

DIÁRIO DO POVO. **Confiança firme, um coração e uma mente, trabalho duro e coragem - a maioria dos quadros e das massas estudam e implementam o espírito do 20º Congresso do Partido**. Disponível em: [https://www.gov-cn.translate.google.com/translate/xinwen/2022-10/25/content\\_5721264](https://www.gov-cn.translate.google.com/translate/xinwen/2022-10/25/content_5721264).

htm?\_x\_tr\_sl=zh-CN&\_x\_tr\_tl=pt&\_x\_tr\_hl=pt-BR&\_x\_tr\_pto=sc&\_x\_tr\_sch=http. Acesso em 25 out. 2022.

\_\_\_\_\_. **China's foreign aid and export of new crown vaccines exceeds the sum of other countries – making vaccines a global public good, China has done it! 2021-08-01.** Disponível em: [http://www.gov.cn/xinwen/2021-08/01/content\\_5628795.htm#:~:text=%E6%9D%A5%E8%87%AA%E5%9B%BD%E5%8A%A1%E9%99%A2%E8%81%94%E9%98%B2%E8%81%94%E6%8E%A7,%E7%96%AB%E8%8B%97%E6%88%90%E4%B8%BA%E5%85%A8%E7%90%83%E5%85%AC%E5%85%B1%E4%BA%A7%E5%93%81%E3%80%82](http://www.gov.cn/xinwen/2021-08/01/content_5628795.htm#:~:text=%E6%9D%A5%E8%87%AA%E5%9B%BD%E5%8A%A1%E9%99%A2%E8%81%94%E9%98%B2%E8%81%94%E6%8E%A7,%E7%96%AB%E8%8B%97%E6%88%90%E4%B8%BA%E5%85%A8%E7%90%83%E5%85%AC%E5%85%B1%E4%BA%A7%E5%93%81%E3%80%82). Acesso em: 12 nov. 2022.

\_\_\_\_\_. **Chinese vaccine brings hope to Africa, 2022-01-06.** Disponível em: [https://cn-chinadiplomacy-org-cn.translate.goog/2022-01/06/content\\_77972415.shtml?\\_x\\_tr\\_sch=http&\\_x\\_tr\\_sl=zh-CN&\\_x\\_tr\\_tl=pt&\\_x\\_tr\\_hl=pt-BR&\\_x\\_tr\\_pto=sc](https://cn-chinadiplomacy-org-cn.translate.goog/2022-01/06/content_77972415.shtml?_x_tr_sch=http&_x_tr_sl=zh-CN&_x_tr_tl=pt&_x_tr_hl=pt-BR&_x_tr_pto=sc). Acesso em: 20 nov. 2022.

DRINHAUSEN, Katja. LEGARDA, Helena. **“Comprehensive National Security” Unleashed. How Xi’s Approach Shapes China’s Policies at Home and Abroad.** MERICS China Monitor 75 National Security\_final.pdf, 2022.

GAN, Nectar e WANG, Selina. **Sensação de crise definiu o governo de Xi Jinping e isso moldará a China no futuro.** Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/sensacao-de-crise-definiu-governo-de-xi-jinping-e-isso-moldara-china-no-futuro/>. Acesso em: 25 out. 2022.

GHEBREYESUS, Tedros Adhanom. **WHO Director-General’s statement on IHR Emergency Committee on Novel Coronavirus (2019-nCoV).** Disponível em: [https://www.who.int/director-general/speeches/detail/who-director-general-s-statement-on-ihr-emergency-committee-on-novel-coronavirus-\(2019-ncov\)](https://www.who.int/director-general/speeches/detail/who-director-general-s-statement-on-ihr-emergency-committee-on-novel-coronavirus-(2019-ncov)). Acesso em 25 mai. 2022.

HAITAO, Bai. **Five Principles of Peaceful Coexistence. Ministério da Justiça da República Popular da China, 2021.** Disponível em: [http://www.moj.gov.cn/pub/sfbgw/zwgkztzl/2021nzt/dsxxjy20210506/dszl/dsbk/202105/t20210511\\_391725.h](http://www.moj.gov.cn/pub/sfbgw/zwgkztzl/2021nzt/dsxxjy20210506/dszl/dsbk/202105/t20210511_391725.h). Acesso em 14 set. 2022.

HERMANN, C. **Changing Course: When governments choose to redirect foreign policy.** ISQ, (34) p. 03-21. 1990.

HOTEZ, Peter J. **Preventing the Next Pandemic: Vaccine Diplomacy in a Time of Anti-science.** Ed. Johns Hopkins University Press. 2 mars. 2021

JING, Xu; PEILONG, Liu; YAN, Guo. **Health Diplomacy in China.** Volume IV, nº. 2. 2011. Disponível em: <https://ghgj.org/JingPeilongYan.pdf>. Acesso em 20 de maio de 2022.

JIECHI, Yang. **A diplomacia da China desde a Reforma e a Abertura.** Ministério das Relações Exteriores da República Popular da China, 2008. Disponível em: <https://www.fmprc.gov.cn/chn/pds/wjb/wjbz/zyhd/t512782.htm>. Acesso em: 13 set. 2022

KICKBUSCH, Ilona; BERGER, Chantal. **Diplomacia da saúde global.** 2010.

KOPLAN, Jeffrey P. et al. **Towards a common definition of global health.** The Lancet, v. 373, n. 9679, p. 1993-1995, 2009.

LEI, Zhao. **Diplomacia de saúde pública: uma bandeira da diplomacia de grandes países com características chinesas.** Learning Times, 2020. Disponível em: [https://theory-gmw-cn.translate.google.com/2020-05/08/content\\_33811875.htm?\\_x\\_tr\\_sl=zh-CN&\\_x\\_tr\\_tl=pt&\\_x\\_tr\\_hl=pt-BR&\\_x\\_tr\\_pto=sc](https://theory-gmw-cn.translate.google.com/2020-05/08/content_33811875.htm?_x_tr_sl=zh-CN&_x_tr_tl=pt&_x_tr_hl=pt-BR&_x_tr_pto=sc). Acesso em: 4 set. 2022.

LIU, L.; HUANG, Y.; JIN, J. China's Vaccine Diplomacy, and Its Implications for Global Health Governance. **Healthcare** , v. 10, n. 7, p. 1276.

MINISTRY OF FOREIGN AFFAIRS (MREC). **Política Externa Chinesa.** Disponível em: [https://www.gov.cn/guoqing/2012-04/11/content\\_2582727.htm?\\_x\\_tr\\_sch=http&\\_x\\_tr\\_sl=zh-CN&\\_x\\_tr\\_tl=pt&\\_x\\_tr\\_hl=pt-BR&\\_x\\_tr\\_pto=sc](https://www.gov.cn/guoqing/2012-04/11/content_2582727.htm?_x_tr_sch=http&_x_tr_sl=zh-CN&_x_tr_tl=pt&_x_tr_hl=pt-BR&_x_tr_pto=sc). Acesso 13 set. 2022.

\_\_\_\_\_,2012. **Chinese Foreign Policy.** Disponível em: [http://www.gov.cn/guoqing/2012-04/11/content\\_2582727](http://www.gov.cn/guoqing/2012-04/11/content_2582727). Acesso 14 set. 2022.

Ministry of Foreign Affairs of the People's Republic of China (FMPRC), 2022. **20th CPC National Congress concludes in Beijing, Xi Jinping presides over closing session and delivers important speech.** Disponível em: [https://www.fmprc.gov.cn/eng/zxxx\\_662805/202210/t20221024\\_10790661.html](https://www.fmprc.gov.cn/eng/zxxx_662805/202210/t20221024_10790661.html). Acesso em 25 out. 2022.

\_\_\_\_\_. **Xi Jinping Attends and Delivers an Important Speech at the Global Health Summit, 2021-05-2.** Disponível em: [https://www.fmprc.gov.cn/eng/zxxx\\_662805/202105/t20210522\\_9133147.html](https://www.fmprc.gov.cn/eng/zxxx_662805/202105/t20210522_9133147.html). Acesso em 12 nov. 2022.

\_\_\_\_\_. **Wang Yi: Vaccines provided by China to Africa will cross mountains and seas and beat viruses, 2021-12-01.** Disponível em: [https://www.fmprc.gov.cn.translate.google.com/translate?\\_x\\_tr\\_sl=zh-CN&\\_x\\_tr\\_tl=pt&\\_x\\_tr\\_hl=pt-BR&\\_x\\_tr\\_pto=sc](https://www.fmprc.gov.cn.translate.google.com/translate?_x_tr_sl=zh-CN&_x_tr_tl=pt&_x_tr_hl=pt-BR&_x_tr_pto=sc). Acesso em 20 nov. 2022.

NOGUEIRA, João Pontes; MESSARI, Nizar. **Teoria das Relações Internacionais: correntes e debates.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

OPAS-Organização Pan-Americana de Saúde, 2020. **Histórico da pandemia de COVID-19.** Disponível em : <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acesso em: 25 mai. 2022.

PAUL, TV. **Accommodating rising powers past, present, and future.** McGill University, 2016.

RFERL-Radio Free Europe/Radio Liberty, 2019. **Profile: Chinese Vice President Xi Jinping. October 19, 2013.** Disponível em: <https://web.archive.org/web/20131019083336/http://www.rferl.org/content/china-profile-xi-jinping/24764283.html>. Acesso em:

SENHORAS, E. M. O Campo De Poder Das Vacinas Na Pandemia Da Covid-19. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 6, n. 18, p. 110–121, 2021. DOI: 10.5281/zenodo.5009525. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/400>. Acesso em: 20 nov. 2022.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 3. ed. rev. Atual, Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001.

UN Press. **Secretary-General Warns ‘No Country Is Healthy and Safe Unless All Are,’ Calls for Solidarity amid COVID-19, at China-Africa Summit, 17 June 2020**. Disponível em: <https://press.un.org/en/2020/sgsm20129.doc.htm>. Acesso em 12 nov. 2022.

World Health Organization (WHO). **Health as a Bridge for Peace - Humanitarian Cease-Fires Project (HCFP), 2014**. Disponível em: [http://www.who.int/hac/techguidance/hbp/cease\\_fires/en/#](http://www.who.int/hac/techguidance/hbp/cease_fires/en/#). Acesso 16 abr. 2021.

\_\_\_\_\_. **Weekly epidemiological update on COVID-19 - 9 November 2022**. Disponível em: <https://www.who.int/publications/m/item/weekly-epidemiological-update-on-covid-19--9-november-2022>. Acesso em: 12 nov. 2022.

\_\_\_\_\_. **COVAX Working for global equitable access to COVID-19 vaccines**. Disponível em: <https://www.who.int/initiatives/act-accelerator/covax>. Acesso em 12 nov. 2022.

XINHUA, 2021. **China Fulfills Vaccine “Global Public Goods” Promise. Beijing, 22 July 22**. Disponível em: [http://www.gov.cn/xinwen/2021-07/22/content\\_5626610.htm](http://www.gov.cn/xinwen/2021-07/22/content_5626610.htm). Acesso em 12 nov. 2022.

\_\_\_\_\_. 2022. **China is dedicated to promoting the human community with a shared future: Xi, 16 October 2022**. People’s Daily. Disponível em: <http://en.people.cn/n3/2022/1016/c90000-10159282.html>. Acesso em: 25 out. 2022.